prbe deu de mandar q̃ lle deu meu procurador por myn
fezya E mandarom q̃ deu alcalde d adeam q̃ pgũte a juyz
zem no deu couto das prbe deus judgaces do Cuel polla
cruz q̃ posto auya nas prbe deus cas juyzes das pronam
E que nom husasse de dous judicom nẽhua E em testemu
nho desto dey este a deu alcalde d aadeam pa egũa esta minha
carta dante em lixbõa Cinquo dias doutubro Ellioy oman
dou Johane anes mellom d p domyngos praci omysdres das
cas feytos d Dom Estevam Steuanz mtz assi E en de ajull
d mjl e trezentos e setenta e quatro anos

Carta do priol e comuento do Moesteyro de sam pedro
de Tarouca p̃ q̃ dom dos judgaces de seu Couto

DOm Affom pella graça de deu Rey de portugal e de
algarue A quantos esta Carta virem faço saber q̃
eu p lourenço martiz cabido meu de cagom que pa
este mandey antre dyguo e myñlo Catanho fiz p̃ante myn os
omysdres dos meus feeos e pol o comuento do Moesteyro de
sam p̃ de Tarouca do arcebispado de Bragua do julgado de Besp
zes p̃ q̃ dom dalgũas judgaces q̃ amym em dous que os dous
pol o comuento por odeu seu moesteyro trigham no couto
do deu seu moesteyro q̃ dia certo contheudo na dita Carta
parecessem p̃dante os deus meus omysdres nosso em
como trigham as ditas judgaces no deu couto E eu dia
q̃lles assy pello deu callado foy assynado aq̃ parecessem
p̃ante os deus meu omysdres p̃dilla deu q̃ dom como
deu he E sendo p̃ecues meu procurador por myn dissom pa
te dos deus pol o comuento p̃ martiz gonçalluez Coo my
go do deu moesteyro e seu procurador da outra p̃te louren
ço martiz cabido e p̃ante johane anes mellom omysdres
dos meus feytos E da p̃te dos deus pol o comuento p̃ odi
to seu procurador fez sabedor aos q̃lles p̃ myn era manda
do fosse deu q̃ deu seu moesteyro auya hũu couto antre ele
se chamado e pessuydo e husado por couto do deu Moest.º
E contrido p̃ certos marcos e devisoes q̃ual chamauo
couto de Tarouq̃ no q̃al couto diziam se trigham estas
judgaces Conuem a saber que os moradores do deu Cou
ello iam antre sy hũu homem bom do deu couto por si
ti E que pol do deu moesteyro fazia juyz antre aos p̃metos e
uangelhos que fezes deceyto acerca hũu e confirmallho
d dalho por juyz E que este juyz que assy era posto ouuya
rebellos feitos Cuees dos moradores do deu Couto odu
ro q̃ lle vynham de mandar deceyto E q̃ssy diziam q̃
pol do deu moesteyro poynha seu ebgudor no deu cou
to e p̃ mandado desse juyz E que fezia as penhoras as
entregas e as execuçoes dos sentenças do deu juyz p̃ man
dado desse juyz E outrossy que pol do deu Moesteyro com
odeu Juyz do Comuento porem poynham juyzes no deu
Couto pa mandarem jazer os praces e pa guardarem as
deuezas e as vynhas que se nom fezessem em ellas tino
E que odeu pol o juyz e homeens bõos do deu Couto
poynham pa esto preces q̃ aaes vsam que compria
E que esses lenauom e pol do deu moesteyro daquelas
q̃ calhiam em ellas ou quem elle mandasse E outrossy di
ziam que o deu juyz prendia ou mandaua prender e os
deus juyzes e juyzdres os malfeitores q̃ achassem no
deu Couto e outr̃ q̃aes q̃er dequelles fosse dado q̃
rella de crime E que era tal feeo que trouxesse espea de
justiça que o entremom ao meu juyz fora do deu couto
E que em feeo de comprimento de coussa que no deu cou
to hũu homem fezesse acusou filhasse delles fiadores
d q̃cos ouuya o deu juyz do couto com seu deceyto E
que o deu juyz dona sentença em nos feeos q̃ ouuya e
das sentenças que assy dona se alghũu das partes que
ria apellar q̃ apellasse pa deu priol e do pol pen
dyam E outrossy diziam que deu pol com odeu juyz
e homeens bõos do deu Couto metiam seus almotaçees
no deu Couto que almotaçassem o pam e o vynho das
Carnes e pescados e as outras coussas e vianda e
q̃o deu pol leuasse auuz e acoymha do deu couto
E que destas judgaces e outras p̃bre deus estruyssem
pre e estiuua odeu moesteyro com posse e hũu anno e
dous e tres e quatro e cinquo anos E por
tanto tempo q̃ assi morasse dos homees no era em con
tyro As q̃aes vsagees assy postas da parte do deu
Moesteyro odeu meu procurador por myn fez pe
ra pitiçom contra os deus pol o comuento dizendo q̃
as p̃bredas judgaces q̃ os deus pol o comuento tra
gham no deu Couto p̃teçiam a myn p̃ deceyto comum
E porem pedia aos deus omysdres que y sentenciasse
desse aos deus pol o comuento q̃ non husassem das
ditas judgaces e alevassem a myn E da p̃te dos
deus priol e comuento foy deu contra aduersa pidom
q̃ elles non eram theudos a leuar nẽ husar das ditas
judgaces no deu Couto nem deas leixar a myn
p q̃ sa deu e alegrid auyam nas p̃bre deus dizoes
As q̃aes diziam q̃ tijnham deceyto e q̃ deuyam seer
de testrados pello deu meu procurador e pediam que
as contestasse E o deu meu procurador contestrado
as ditas dizoes dadas da p̃te dos deus pol o con
uento disse que non podia nem era E o procurador
dos deus pol o comuento disse q̃ queria prouar E
uco com seus artigos os q̃aes foram julgados por
p̃cedentes pellos p̃d deus meu omysdres E o deu
meu procurador fez vco com seus artigos pa prouar
por myn a sete testemuyas E os q̃aes elle foy dereu
dus pollos deus meu omysdres E julgados por pre
cedentes p os q̃aes Artigos p̃d deus assy dichos q

parte como dis ouuidores meus ouuidores mandou
bi fazer enquiricoes feytas e abertas e publicadas sobre
ne aos nellos e dos ditos procuradores dos meus
feitos e dos portaryos vistas as ditas enquiricoes artigos
dos que os ditos pol e conuento por ordo seu maestre
prouauam do ditto moesteyro auya judiçio de ne
ter juiz no ditto Couto que conhecea dos feytos Crues
E que vynham as apellaçoes do ditto juiz pro pol
do ditto moesteyro e do pol pa mym E que auyam
dar e meter mordomo no ditto Couto q fezesse as e
chegas e penhoras e entregas E que metyam juyz
dos e alimotaces no ditto Couto Cujo visto arbitrou q
eu prouasse q lhe era dado julgado do ditto em prazer meu
meu seruiço no ditto Couto e em ouuyr o meu juiz de le
feytos os feitos comunaes dos moradores do ditto con
to no ditto couto e fora E que eu no prouasse ante
gruenon no Crucl E assy julgado p sentença E stando
do pa dar a defenitiua ordo meu procurador mostrou
huu tabol das testemunhaças que foram feytas so
bre as enquiricoes que elrey meu padre mandara fazer
p gonçalo vaaz moreyra e p o pol da costa e p dom nuno pa
aez vigayro de Bragaa p limom dos coutos e honrras
do seu Donego no qual tabol era contheudo huu estro
mento em q continha q tragiam por honrras no ditto
couto huum herdamento que comprara seu padre de
abrahym coyga laurador q auya nome meem juiz
E o logar que chamauom Vallecyro hu mora dinis
Johanes E o prumbal hu morauua dona Sancha e di
zia ordo meu procurador que nesses tres logares que
tragiam por honrras no ditto Couto entra ome u por
teyro a fazer as penhoras e entregas e chegas E que no
entra hi ayoord no ditto moesteyro e dizia que esse
ficaua amym escriuado pa nom poder eu poer sente
ça dos ditos meus ouuidores desse ome u dereyto de
que esta em posse de entrar ome u porteyro nos ditos lo
gares E os ditos ouuidores vendo aesperta do ditto
tabol e ordo ditto meu procurador dizia e visto ordo
feito por quoo ditto meu procurador al nom dizia pa em
bargar a defenetiua julgaron p sentença de fenitiua
q os ditos priol e conuento e ordo seu moesteyro hu
sse em no ditto Couto das sobditas judiçios que pro
uaron e pella gruza que as prouauam E que no hu
sse hi ordenta judiçio de ome no ditto couto pella
gruza que quoo prouara E que p esta sentença do ditto mo
esteyro no fezesse anym prazer quanto era acerca do
meu procurador dizia q o meu porteyro entraua nas sobre
ditas homrras q tragiam no Couto E que me fiasse hu

q guardando o meu dereyto E em testemunho desto dey ende
aos ditos pol e conuento e ao ditto seu moesteyro esta
minha Carta dante em santarem sete dias de mayo Ellrey
o mandou p Johane anes E p dom nuno paez ouuidores
dos seus feitos e portaryo Esteuam martyns a fez
E era de mil e trezentos e setenta e quatro anos

Carta do Moesteyro de Cyrcedo sobre seus coutos e Judiçios

O Em affonso pella graça de deos rey de
portugal e do algraue a quantos esta carta uyrem fa
zemos saber q eu pellas villas e comarcas do meu senhorio
e andey fazer chamamento geral p todom de todos aqlles
q auyam villas ou castellos Coutos ou honrras ou judiçi
os algunas em ellas no meu senhorio que ordenasse certo conhe
cimento no ditto chamamento ordenasse parte os ouuidores dos
meus mostrar em como os auyam e tynham e lo qualdia q
lles assy pello ditto chamamento era assynado aqparecessem
perante os ditos meus ouuidores sobella dita razom como
ditto he p procurador meu procurador por my delhua parte E o
pol e conuento do moesteyro de Sancta Maria do Porto
p sy e de sua Comenda do ditto moesteyro seu procurador deno
mynado parecerom perante assem estando e ayrados e ouuidos
dos meus feitos E stando ordo priol e conuento pello ditto
seu procurador requerendo-nos elles p my era mandado foy dito
que o ditto seu moesteyro auya huu couto auudo dessy p mar
cos e p duuydas certas E no qual couto diziam q auyam
judiçios Como assy q os moradores do ditto Couto ellegua
dos q auya de ouuyr os feitos Crues e portanto pa fazer as ou
tras E que apellauom sobre do ditto juiz que lhe dera pro pol do ditto
moesteyro e do ditto pol pa mym E quanto estas feitos comuna
es q nom conhecea o ditto juiz delles no ditto Couto salvo q
prendia os malfeytores q achaua no ditto Couto E que os desse
ao meu juiz de Leyra E que ordenasse ayna o moesteyro outro
couto q chamauam couto de Leyra E ordo couto na aldea que
chamam teyroguilla Nos quaaes coutos disse q tragia o ditto
moesteyro as judiçios sobre ditas que tynha no sobre ditto couto
damedo dessy E que os juizes q assy estam postos nos ditos cou
tos como ditto he que os confirmasse o ditto pol E que os fezesse
jurar q aguardassem aordenhado no seu dereyto e que o ditto pol
que assy pello ditto pol do ditto moesteyro he metudo em ordenhado
dos ditos Coutos fezesse as penhoras e entregas e chama
das p ante juiz de cada huum dos ditos coutos E que o ditto
pol e conuento p sy e p seus antecessores estiuessem em posse
das ditas judiçios em cada huu dos ditos coutos p dez e p
vynte e p quarenta e p sasenta anos e mais E per tanto
tempo que amemorya dos homeens nom era em contrayro E
ditto meu procurador por mynguoa pedyam conhecimento os ditos pol e
conuento dizendo q as judiçios sobre ditas q ordenhado pol e conue
to tynham nos ditos coutos e lo q fezesse pertencesse anym e p ditto
Conuento E porem pedia aos ditos mestres ouuidores q p sentença
diffenitiua mandassem aos ditos pol e conuento q desy em diante nom
lhe quisessem das sobre ditas judiçios nos ditos coutos E que os